

# Perfil

## ***MAURO MONTAGNA:***

### ***Mapeando uma vida de sucessos***

***Edison Ribeiro Lemos***

***Jonir Bechara Cerqueira***



1863 - 1944

Mauro Montagna é considerado, na história dos cegos no Brasil, como a figura de maior destaque profissional e projeção social das três primeiras décadas do século XX.

Era um homem dotado de grande poder de comunicação e, segundo palavras do Prof. José Espínola Veiga, soube levar à sociedade de sua época - personalidades de governo e de prestígio social - toda a sua capacidade de liderança, trazendo ao convívio da coletividade do Instituto Benjamin Constant, as figuras de maior projeção social de seu tempo.

Nasceu em outubro de 1863, na freguesia de Santa Guilette, província de Parma, na Itália. Seu processo de cegueira iniciou-se aos 10 anos de idade. Ao chegar ao Brasil, pediu uma audiência com o Imperador D. Pedro II, a fim de conseguir matrícula no Imperial Instituto dos Meninos Cegos, pois já com a idade de 17 anos estava encontrando dificuldades em obtê-la. O Imperador concedeu-lhe a matrícula, e ele pôde então iniciar seus estudos em agosto de 1882. Distinguiu-se, como aluno, por bom aproveitamento em muitas matérias, concluindo seus estudos em 1887, com distinção.

Em reconhecimento ao seu valor, foi nomeado pelo Imperador em maio de 1888, Repetidor de Geografia e História, por proposta de Benjamin Constant, então diretor do Instituto.

No Instituto conheceu sua futura esposa, Etelvina Maria Fragoso, também nomeada “Repetidora de primeiras letras das alunas”, em 1889. Casaram-se e tiveram 9 filhos.

No exercício do magistério, Mauro Montagna teve atuação marcante, tornando-se grande especialista no ensino da Geografia a alunos cegos, sobretudo por transmitir-lhes, de forma objetiva, noções de orientação e localização espaciais, especialmente pela utilização de mapas por ele muitas vezes concebidos.

Em 1893, foi organizado o “Grêmio Beneficente Comemorativo 17 de Setembro”, que posteriormente tomou o nome de “Associação Protetora dos Cegos 17 de Setembro”, cujo objetivo era dar assistência aos alunos que terminassem o curso e não pudessem ser aproveitados no Instituto, assim como aos que não tivessem gosto ou aptidão para os estudos.

Então, com o propósito de oferecer oportunidade de trabalho a pessoas cegas, em especial, a ex-alunos do Instituto Benjamin Constant e de garantir aos não habilitados uma vida protegida, a “Associação Protetora dos Cegos”, graças à dedicação e perseverança de Mauro Montagna, valendo-se ainda de seu prestígio pessoal, fundou em 1907 a “Escola Profissional e Asilo para Cegos Adultos”, no bairro de Botafogo, cidade do Rio de Janeiro. Essa instituição,

precursora do atendimento assistencial privado aos cegos no Brasil, cumpria uma tríplice finalidade: treinamento profissional, centro de produção e comercialização de artigos manufaturados, e casa de proteção e amparo. A direção da Escola foi entregue a Mauro Montagna, que permaneceu no cargo até 1926.

Este insigne professor teve seu nome consagrado, com repercussão na imprensa do Rio de Janeiro, por ocasião dos festejos comemorativos do primeiro centenário da Independência do Brasil, em 1922. Na Exposição Internacional do Centenário da Independência recebeu o Diploma de Honra conferido pelo Júri Internacional de Recompensas pelo trabalho apresentado: “Mapa animado da América do Sul”, idealizado por ele, confeccionado e montado sob sua orientação. Este mapa de madeira em relevo possuía um complexo mecanismo capaz de produzir movimentos de águas correntes nos rios, lampejos de chamas nos vulcões, e capitais e cidades importantes marcadas com luzes de diferentes tamanhos, de acordo com a população. Os visitantes percorriam uma galeria em redor do mapa que foi colocado em plano elevado a fim de permitir a instalação da maquinaria na parte de baixo. Este magnífico complexo animado foi posteriormente desativado, preservando-se, apenas, a representação do mapa físico da América do Sul, hoje implantada na parede de um dos corredores do Instituto Benjamin Constant.

Mauro Montagna era um estudioso e estava sempre a par de todos os acontecimentos, pois seus filhos e netos liam para ele, transmitindo-lhe as notícias dos jornais. Além disso, como grande apreciador do rádio\*, estava sempre com os fones ligados.

Em julho de 1929, o Professor Mauro, depois de mais de 40 anos de Serviço Público, aposentou-se das funções que exercia no Instituto Benjamin Constant.

*\* aparelho rudimentar chamado rádio de galena, onde o ouvinte usava fones.*